

BATATA

Engenheiro Agrônomo Mauricio Lunardon

Julho de 2006.

A safra de batata da seca no Paraná está em fase final de colheita. Até o dia 10/07/2006, 91% da área já havia sido colhida. Na última semana (10/07/2006 a 14/07/2006), o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$26,86/sc de 50 Kg. No início da colheita, em Março, o preço médio recebido foi de R\$37,25/sc.

Outros Estados também ofertam o produto nesta época, especialmente São Paulo e Minas Gerais. Atualmente, o mercado nacional está sendo abastecido principalmente por batata proveniente da região sudoeste de São Paulo. Em seguida, a região de Vargem Grande do Sul-SP assumirá o posto de grande fornecedor. Como visto, o mercado das principais olerícolas é bastante dinâmico e existe forte integração entre as regiões produtoras.

De acordo com agentes do mercado, na atual safra da seca, os preços não foram melhores em função de que a safra das águas atrasou, devido a chuvas que interromperam o plantio e com isso, houve sobreposição de safras. Tendo em vista os dados meteorológicos, observa-se que na Região de Curitiba, em setembro e outubro de 2005, as precipitações foram de 210 mm (13 dias de chuva) e 149,4 mm (16 dias de chuva), respectivamente. Em outros Estados também houve sobras da safra das águas, que atrapalharam o comércio da safra da seca.

Para a próxima safra das águas, produtores, técnicos e comerciantes que trabalham com a cultura da batata são quase unânimes em afirmar que, “a planta será maior”, ou seja, haverá aumento na área plantada. Ocorre que, as culturas de grãos, especialmente soja e milho apresentam uma conjuntura bastante desfavorável e também por conta disso, existe hoje uma oferta maior de terras


para arrendamento. Outro fator é a disponibilidade de sementes. Muitos estão aproveitando esta safra da seca, de preços baixos, para produzir batata semente.

Nos últimos anos, no Paraná, a cultura da batata sofreu um forte avanço tecnológico. Em 2000, a produtividade média da safra da seca era de 16.500 Kg/ha. Neste ano, o rendimento esperado era de 21.000 Kg/ha. No entanto, houve problemas climáticos que afetaram a produtividade. De acordo com o último levantamento será de 20.670 Kg/ha. Ocorreram avanços também no aspecto da qualidade visando atender as exigências do mercado consumidor. Porém, erroneamente, as características de casca ainda se sobrepõem às propriedades culinárias. A realização de uma campanha poderia esclarecer os consumidores sobre as qualidades culinárias de cada variedade.

Eng. Agrônomo Mauricio Tadeu Lunardon

SEAB/DERAL/DCA

 (41) 3313-4101

 (41) 3313-4101

 lunardon@seab.pr.gov.br -

www.pr.gov.br/seab